



INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO

Campus Pesqueira

Bacharelado em Enfermagem

MARIA IZABEL OLIVEIRA DE FREITAS

MARIA ROSEANE BEZERRA DOS SANTOS

**CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO DAS MULHERES
ACOMETIDAS PELO PAPILOMAVÍRUS HUMANO**

Pesqueira, PE

2023

MARIA IZABEL OLIVEIRA DE FREITAS
MARIA ROSEANE BEZERRA DOS SANTOS

**CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO DAS MULHERES
ACOMETIDAS PELO PAPILOMAVÍRUS HUMANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de Pernambuco — *Campus* Pesqueira, como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof. Msc. Valdirene Pereira da Silva Carvalho.

Pesqueira, PE

2023

Ficha Catalográfica

F866c
2023

Freitas, Maria Izabel Oliveira de.

Conhecimento e práticas de autocuidado das mulheres acometidas pelo papilomavírus humano / Maria Izabel Oliveira de Freitas e Maria Roseane Bezerra dos Santos.

--- Pesqueira: As autoras, 2023.

43f. : il.

TCC (Bacharelado em Enfermagem) – Instituto Federal de Pernambuco, Pesqueira, 2023.

Inclui Referências.

Orientadora: MsC. Valdirene Pereira da Silva Carvalho.

1. Enfermagem. 2 Papilomavírus Humano. 3. Câncer de Colo do Útero. 4. Saúde da mulher. 5. Autocuidado. I. Título. II. Carvalho, Valdirene Pereira da Silva (orientadora). III. Instituto Federal de Pernambuco.

CDD 618.1 (22ed.)

**CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO DAS MULHERES
ACOMETIDAS PELO PAPILOMAVÍRUS HUMANO**

Trabalho aprovado. _____, data: __/__/__.

Professor Orientador

Convidado 1

Convidado 2

Convidado 3

Pesqueira, PE

2023

DEDICATÓRIA

Dedicamos esta monografia às pessoas que nos acompanharam até aqui: às nossas famílias, amigos e orientadora. A vocês, a nossa eterna gratidão. Obrigada por todo incentivo, e por tornarem mais leve essa longa jornada. Dedicamos também esse trabalho aos nossos familiares que partiram e não puderam presenciar essa etapa de nossas vidas sendo concluída, mas que fizeram parte, obrigada por estar conosco em vida e agora em nossos pensamentos nos dando força, coragem e determinação para continuar e finalizar essa trajetória de nossas vidas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, a Deus, por ter nos permitido chegar até aqui, com saúde e sabedoria.

Às nossas famílias, que em meio às dificuldades e desafios, foram alicerce ao longo desta caminhada.

Aos nossos amigos, que compreenderam a nossa ausência e nos apoiaram durante esta jornada.

À nossa querida professora e orientadora, Valdirene, por cada palavra de incentivo e por nos conduzir com maestria até aqui.

E a nós mesmos, pelo elo de amizade construído ao longo da graduação, que nos permitiu dividir o peso dessa caminhada e finalizar mais uma etapa importante.

“Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas.”

O Pequeno Príncipe

RESUMO

Diante da diversidade de infecções sexualmente transmissíveis que acometem a saúde da população, destaca-se a infecção causada pelo Papilomavírus Humano, considerada uma das infecções sexualmente transmissíveis que ocorrem mais frequentemente no mundo. O vírus é capaz de infectar a pele, mucosas, e regiões como vulva, vagina, pênis e ânus, sendo responsável pelo desenvolvimento de verrugas genitais e o câncer do colo do útero. Objetivo: analisar o conhecimento e práticas de autocuidado das mulheres acometidas pelo papilomavírus humano, atendidas em cinco Unidades Básicas de Saúde da Família, do município de Pesqueira-PE, no ano de 2022. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado com mulheres diagnosticadas com papilomavírus humano, no período de agosto a dezembro de 2022. O estudo foi em três etapas: captação das mulheres através dos registros do livro de coleta de citopatológico; contato com as mulheres selecionadas, através dos profissionais da unidade de saúde e as entrevistas que seguiram um roteiro semiestruturado contendo perguntas sobre o papilomavírus humano. Resultados: participaram do estudo quatro mulheres com faixa etária entre 28 e 51 anos, baixo grau de escolaridade e renda de até 1 salário mínimo, dessa forma, foi possível proporcionar a elaboração de quatro categorias que embasam a discussão do estudo. Conclusão: Em relação ao autocuidado, foram identificados comportamentos e atitudes ainda incipientes. Observou-se também que muitas dessas mulheres possuem pouco conhecimento sobre sua condição de saúde e práticas de autocuidado, apesar de receberem acompanhamento multiprofissional.

Palavras-chave: Papilomavírus Humano. Saúde da mulher. Câncer de Colo do Útero. Autocuidado. Enfermagem.

ABSTRACT

Given the diversity of sexually transmitted infections that affect the health of the population, the infection caused by the Human Papillomavirus stands out, considered one of the sexually transmitted infections that occur most frequently in the world. The virus can infect the skin, mucous membranes, and regions such as the vulva, vagina, penis and anus, being responsible for the development of genital warts and cervical cancer. Objective: to analyze the knowledge and self-care practices of women affected by the human papillomavirus, treated in five Basic Family Health Units, in the city of Pesqueira-PE, in the year 2022. Methodology: This is a descriptive study, with an approach qualitative, carried out with women diagnosed with human papillomavirus, from August to December 2022. The study was in three stages: capturing women through records in the cytopathological collection book; contact with the selected women, through health unit professionals and interviews that followed a semi-structured script containing questions about the human papillomavirus. Results: four women aged between 28 and 51 years, with a low level of education and income of up to 1 minimum wage participated in the study, thus, it was possible to provide the elaboration of four categories that support the discussion of the study. Conclusion: In relation to self-care, behaviors and attitudes that were still incipient were identified. It was also observed that many of these women have little knowledge about their health condition and self-care practices, despite receiving multidisciplinary care.

Keywords: Human Papillomavirus. Women's health. Cervical Cancer. Self-care.

Nursing

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica das mulheres pesquisadas nas unidades básicas de saúde da família, entre agosto e dezembro de 2022, Pesqueira/PE, 2023	23
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS

CCU	Câncer do Colo do Útero
HPV	Papilomavírus Humano
IFPE	Instituto Federal de Pernambuco
IST	Infecção Sexualmente Transmissível
PNI	Programa Nacional de Imunização
PNAISM	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher
RAPS	Rede de Atenção Primária à Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
UBSF	Unidade Básica de Saúde da Família

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 Papilomavírus Humano e lesões genitais: marcos evolutivos	15
2.2 Epidemiologia da doença	16
2.3 Vacinação	16
2.4 Prevenção e promoção da saúde da mulher	17
2.5 Enfermagem na saúde da mulher	19
2.6 Autocuidado — Teoria de Dorothea Orem	20
3 METODOLOGIA	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERENCIAS	33
APÊNDICE	40
ANEXO	42

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos o ser humano vem passando por diversas adaptações. Dentre elas, percebeu-se a mudança no comportamento sexual, que deixou de ser associado apenas à reprodução para ser visto como liberação sexual (Costa, Goldenberg, 2013). Neste sentido, o indivíduo se torna vulnerável a adquirir as infecções sexualmente transmissíveis (IST's), visto que, na maioria das vezes, a prática sexual é acompanhada por um déficit de informações e não adesão ao uso do preservativo. Entende-se que estas circunstâncias acabam colaborando com a pouca efetividade na implementação de políticas públicas que visam a prevenção das IST's.

Conforme o Ministério da Saúde, as IST's são ocasionadas por algum tipo de vírus, bactérias ou outros microrganismos. As IST's recebem essa classificação em decorrência da sua forma de transmissão, ou seja, são originadas do contato sexual oral, vaginal ou anal, sem o uso do preservativo. Além do contato sexual, as IST's podem ser transmitidas de mãe para filho durante o período da gestação ou amamentação (Brasil, 2021). Logo, diante da diversidade de IST's que acometem a saúde da população, destaca-se a infecção causada pelo Papilomavírus Humano (HPV), considerada uma das IST's que ocorrem mais frequentemente no mundo (Moura; Codeçoll; Luz, 2021).

Também conhecido como “Crista de Galo”, o HPV pertence à família *Papillomaviridae*. Este vírus é capaz de infectar a pele, mucosas, e regiões como vulva, vagina, pênis e ânus. Sendo responsável pelo desenvolvimento de verrugas genitais e o câncer do colo do útero (CCU), a depender do seu grau de virulência (Medrado, K.S.; Santos, M.O.; Filho, A.V.M., 2017). A sua relação com o CCU é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde desde 1992, tendo os tipos de HPV 16 e 18 como os principais agentes etiológicos (França; França; Moraes, 2013).

De acordo com Silva, Morais e Souza (2023), o CCU corresponde a um grande problema de saúde pública mundial, sendo considerado o terceiro tipo de neoplasia mais frequentemente identificado nas mulheres e representando alta morbidade no Brasil. Ademais, é caracterizado pela replicação desordenada do epitélio de revestimento do órgão, causando o comprometimento do estroma e capaz de acometer estruturas e órgãos (Brasil, 2013). Conforme o INCA (2022), para cada ano

do triênio de 2023 a 2025 são estimados no Brasil mais de 17 mil casos novos do câncer do colo do útero, correspondendo a 15,38 casos a cada 100 mil mulheres.

Embora ocorra o desenvolvimento de verrugas em alguns casos, o HPV também pode ser assintomático, ficando latente durante alguns meses ou até anos (Brasil, 2022). Neste sentido, salienta-se a importância da realização do exame citopatológico para identificar precocemente alterações que possam ocasionar o desenvolvimento do CCU. Dessa forma, é fundamental que o profissional da equipe de saúde da família incentive a realização do exame citopatológico (Sousa, *et al.*, 2017). Além disso, é importante ressaltar a necessidade da vacinação e o uso do preservativo como métodos eficazes de prevenção ao vírus (Brasil, 2023).

Nesse contexto, destaca-se a relevância da atenção básica na manutenção e cuidado com a saúde, no desenvolvimento do cuidado integral e direcionado às necessidades das mulheres acometidas pelo HPV. Perante o exposto, salienta-se o papel fundamental do enfermeiro no desenvolvimento de ações e estratégias de incentivo ao autocuidado acerca do conhecimento da patologia e sua relação com o CCU (Brasil, 2012).

Destarte, compreende-se como autocuidado um conjunto de ações que o indivíduo realiza para si mesmo com a finalidade de preservar e/ou restabelecer a sua qualidade de vida. Sendo assim, são realizadas ações que proporcionam melhoria da sua saúde e bem-estar, por meio da implementação de iniciativas que promovam uma mudança positiva no seu estilo de vida. Para tanto, este estudo baseia-se, no conhecimento científico da Teoria Geral de Dorothea Orem, sendo composta por três teorias (do Autocuidado, Déficit do Autocuidado e no Sistema de Enfermagem), focada no doente e desenvolvida em variadas condições clínicas, em todos os níveis de atenção à saúde (Lima *et al.*, 2017).

Considerando o desenvolvimento silencioso de alguns tipos do HPV, enfatiza-se a importância do enfermeiro da Atenção Básica na identificação e promoção de ações de prevenção a este vírus. Sabe-se da efetividade do autocuidado como fator importante na melhoria do estado de saúde, uma vez que o mesmo fortalece o cuidado terapêutico. Portanto, a enfermagem deve promover e estimular a realização das práticas de autocuidado, visando o bem-estar da usuária acometida pelo HPV.

Ante o exposto, ressalta-se a importância do conhecimento da patologia, alterações biopsicossociais e a prática do autocuidado para a prevenção e minimização dos efeitos causados pelo HPV. Desta forma, o presente trabalho de pesquisa tem como objetivo analisar o conhecimento e práticas de autocuidado das mulheres acometidas pelo HPV, usuárias de cinco UBSF's do município de Pesqueira-PE, no ano de 2022.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Papilomavírus Humano e lesões genitais: marcos evolutivos

O papilomavírus humano, é um vírus sexualmente transmissível capaz de infectar a pele ou mucosa, por meio de micro abrasões e penetração esse vírus adentra na camada profunda do epitélio, e sua transmissão ocorre através do contato direto, ou indireto com a região afetada (Marrara; Santos, 2021). Segundo o Ministério da Saúde, os vírus do HPV são divididos em dois grupos, considerando o seu potencial oncogênico e as lesões causadas pelo vírus. O primeiro grupo corresponde aos de baixo risco oncogênico, sendo eles, os tipos 6, 11, 40, 42, 43, 44, 54, 61, 70, 72 e 81, e o segundo, aos de alto risco oncogênico, os tipos 16, 18, 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 56, 58, 59, 68, 73 e 82 (Brasil, 2022).

A manifestação clínica do vírus se dá através do surgimento do condiloma acuminado, popularmente chamado de “crista de galo” ou “verruca”, ou do câncer. Porém, a presença do vírus na maioria das vezes é assintomática, embora possa apresentar hiperemia, descamação e prurido no local (Silva; Santos, 2022). Ainda, alguns tipos de HPV causam alterações a nível celular que podem evoluir para doenças ligadas ao vírus, causar lesões genitais, lesão pré-maligna de câncer, e alguns cânceres, como os do colo do útero, vulva, vagina, pênis, ânus e orofaringe (Arruda; Miranda, 2022).

Compreende-se que os tipos de vírus responsáveis pelo desenvolvimento das verrugas genitais são quase sempre diferentes daqueles que causam o câncer. Desta forma, podem ocorrer casos de infecção múltipla, ou seja, uma vez infectado por um determinado tipo viral, pode-se ainda infectar-se por outros tipos de HPV (Brasil, 2022).

Conforme Carvalho *et al.* (2021), levam-se em média 20 anos para que ocorra o desenvolvimento do câncer cervical em decorrência da infecção por um vírus de alto risco oncogênico. Este tempo pode variar pois deve ser considerado o estado imunológico no qual o hospedeiro se encontra, o tipo, a carga e a capacidade de persistência do vírus. Contudo, a maioria das pessoas infectadas pelo HPV não apresentam qualquer manifestação clínica ou subclínica.

2.2 Epidemiologia da doença

Tratando-se da IST de maior transmissibilidade no mundo, o HPV é um DNA vírus de cadeia dupla, não encapsulado, membro da família *Papillomaviridae*, e tem como principal forma de transmissão a atividade sexual. Atualmente existem mais de 200 tipos identificados de HPV, e aproximadamente 40 acometem o trato anogenital. Compreende-se que este vírus infecta o epitélio escamoso, induzindo a formação de uma diversidade de lesões cutaneomucosas, principalmente na região anogenital (Carvalho *et al.*, 2021).

Estima-se que no geral o risco para a exposição à infecção pelo HPV é de 15% a 25% a cada nova parceria sexual, ou seja, a maioria das pessoas sexualmente ativas poderão ser infectadas em algum momento de sua vida (Carvalho *et al.*, 2021). Acredita-se que 630 milhões de homens e mulheres estejam infectados, isto é, uma em cada 10 pessoas. Até esse momento, estima-se que no Brasil, 9 a 10 milhões de pessoas são hospedeiras da doença e anualmente 700 mil casos novos surjam (Abreu *et al.*, 2018).

Segundo o POP-BRASIL (Estudo Epidemiológico sobre a Prevalência Nacional de Infecção pelo HPV), evidenciou-se que 53,6% da população possui HPV, desses, 35,2% apresentaram pelo menos um tipo de HPV considerado de alto risco (Pilz *et al.*, 2020). Aproximadamente 1% a 2% da população irá desenvolver as verrugas anogenitais e 2% a 5% das mulheres apresentam alterações no exame citopatológico em decorrência da infecção provocada pelo HPV. Conforme o Ministério da Saúde, é mais comum o vírus acometer mulheres com a faixa etária abaixo de 30 anos, além disso, adolescentes têm maior probabilidade de resolução espontânea da infecção em um período médio de 24 meses (Brasil, 2022).

2.3 Vacinação

Diante do avanço tecnológico e científico, e visando a redução das manifestações clínicas causadas pelo HPV, tornou-se necessário a produção de vacinas para combater essa infecção (Calumby *et al.*, 2020). Entende-se que a persistência da infecção está diretamente relacionada ao desenvolvimento do câncer do colo do útero, que devido a sua alta incidência é considerado um significativo

problema de saúde. Neste sentido, a vacinação é um dos principais métodos de prevenção contra o HPV (Galvão; Araújo; Rocha, 2022). Ainda, dados evidenciam os resultados positivos que a imunização trouxe para países que possuem alta cobertura vacinal, principalmente na redução da incidência do CCU. Contudo, a vacinação no Brasil ainda é considerada um desafio (Galvão; Araújo; Rocha, 2022).

Atualmente é ofertada pelo SUS a vacina quadrivalente, inserida no Programa Nacional de Imunização (PNI) em 2014. Inicialmente a vacina quadrivalente contra o HPV foi introduzida nos Estados Unidos em 2006, e em 2019, já estava incluída nos calendários vacinais de 40 países e territórios (Moura; Codeçoll; Luz, 2021).

Conforme o Ministério da Saúde, a vacina quadrivalente recombinante é inativada, e tem em sua constituição 4 tipos de HPV, sendo eles, 6, 11, 16 e 18. Portanto, ela é indicada como forma de prevenção ao CCU, vaginal, vulvar e anal, lesões displásicas ou pré-cancerosas, verrugas genitais e infecções procedentes pelo HPV (Brasil, 2014).

Ademais, a vacina é recomendada para meninos e meninas, de 09 a 14 anos de idade, considerados público alvo do calendário vacinal para o HPV. Neste sentido, ressalta-se que a vacinação tem maior eficácia em adolescentes vacinados antes do primeiro contato sexual, pois ocorre uma maior produção de anticorpos quando comparada à adquirida naturalmente no período de dois anos (Brasil, 2022; Carvalho *et al.*, 2021). Ainda, a vacina é indicada para homens e mulheres imunossuprimidos que tenham de 9 a 45 anos de idade (Brasil, 2022).

2.4 Prevenção e promoção da saúde da mulher

A maioria da população brasileira é constituída por mulheres, sendo elas as principais usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS). No Brasil, a saúde da mulher foi inserida nas políticas nacionais de saúde nas primeiras décadas do século XX (Brasil, 2004). Neste sentido, foram incentivadas ações que visam a promoção à saúde da mulher conforme a sua integralidade, individualidade e coletividade. Portanto, é necessário que a mulher seja estimulada a ser protagonista das ações que a beneficiam (Ramalho *et al.*, 2021).

Percebe-se que a participação ativa de mulheres em discussões acerca da saúde, nas políticas e programas, contribui positivamente na assistência prestada à sua saúde (Machado; Penna, 2022). Nesta perspectiva, foi criada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM). A PNAISM objetiva proporcionar integralidade e promoção à saúde no atendimento aos agravos e particularidades das mulheres, dentre elas, o cuidado com as IST's (Brasil, 2004).

De acordo com Ramalho *et al.* (2021) a atenção primária é considerada a primeira porta de entrada ao SUS. Desta forma, a atenção primária com enfoque na saúde da mulher é de grande relevância, pois abrange diferentes momentos da vida da mulher e suas peculiaridades, identificando e tratando limitações que comprometem a sua qualidade de vida. Logo, as políticas de saúde englobam a saúde da mulher em sua totalidade, proporcionando ações educativas, preventivas, de diagnóstico, tratamento e recuperação.

Sendo assim, o profissional de enfermagem tem papel importante na prevenção do HPV, e na atenção integral à saúde da mulher, pois são responsáveis por realizar a consulta de enfermagem, o exame preventivo, solicitar exames complementares e prescrever medicações conforme protocolos e respaldos legais (Oliveira *et al.* 2021).

Ainda, é imprescindível que o profissional de enfermagem estimule a vacinação contra o HPV. Uma vez que, a prevenção do HPV pode ser realizada através da imunização contra o vírus. Conforme o Ministério da Saúde, a vacinação é uma forma segura e eficaz de prevenir a infecção e as complicações decorrentes do HPV (Brasil, 2022). Entretanto, esta prevenção é considerada primária, pois deve ser realizada antes do contato com o vírus ou desenvolvimento da doença (Silva; Santos, 2022).

Além da vacinação, deve-se orientar o usuário quanto ao uso de preservativos e realização do exame preventivo, pois são métodos eficazes para a prevenção contra a infecção e controle das lesões causadas pelo HPV (Oliveira *et al.* 2021). Em relação ao exame preventivo, considera-se que ele contribui para a redução da incidência e mortalidade do câncer do colo do útero. Pois, através desse exame é possível detectar lesões pré-neoplásicas e neoplásicas que afetam o colo do útero (Marrara; Santos, 2021).

2.5 Enfermagem na saúde da mulher

Compreende-se que a consulta de enfermagem desempenha papel fundamental na saúde da mulher. Pois, é considerada uma estratégia tecnológica de cuidado, resolutiva e respaldada por lei, na qual, esta prática proporciona inúmeras vantagens na assistência prestada e facilita a promoção da saúde, o diagnóstico e o tratamento precoce, além de atuar na prevenção de situações evitáveis. Portanto, os profissionais de enfermagem devem apresentar atitudes proativas e que estimulem a adesão da mulher na execução de ações preventivas e no tratamento de situações mais complexas. Neste contexto, o enfermeiro tem um papel fundamental nas ações que estimulem o autocuidado (Dalmacio *et al.*, 2019).

Conforme Vieira *et al.* (2022), a enfermagem atua sobre a criação de espaços para informações, reflexões sobre o corpo, sexualidade e autocuidado. Sendo assim, em decorrência da sua proximidade com a população, a enfermagem promove a adesão das mulheres à consulta de enfermagem, esta circunstância favorece o esclarecimento de dúvidas e estimula mudanças comportamentais na saúde das usuárias.

Dentre as variadas ações realizadas pela enfermagem, destaca-se o seu papel fundamental na redução da infecção causada pelo HPV, na conscientização da população quanto ao sexo seguro e aderência ao uso do preservativo, e na captação precoce dos casos suspeitos de HPV. Além disso, a enfermagem também deve estimular as mulheres a realizarem o exame preventivo, uma vez que, a não adesão ao exame pode ser justificada pela falta de conhecimento e insegurança para realizar o procedimento (Silva; Santos, 2022).

Sendo assim, a enfermagem é responsável por executar ações que objetivem a promoção do controle dos fatores de risco para contrair o HPV, ampliar o número de mulheres que fazem o exame citopatológico, garantir que mulheres que não apresentem alterações sejam examinadas em períodos regulares e aquelas que apresentarem alguma alteração no exame sejam tratadas imediatamente, conforme a sua necessidade (Vieira, *et al.*, 2022). Nesta perspectiva, o enfermeiro exerce papel importante na realização do exame Citopatológico, no esclarecimento de dúvidas e efetuando a captação dessas mulheres. Além disso, a sua conduta ao longo do

atendimento pode ser um fator determinante na assistência prestada (Conceição, *et al.*, 2017; Andrades, 2018).

2.6 Autocuidado — Teoria de Dorothea Orem

Para Dorothea Orem, o autocuidado consiste na prática de atividades iniciadas e executadas pelos indivíduos em seu próprio benefício visando a manutenção da vida, da saúde e do bem-estar, ela afirma que todo ser humano possui habilidade e percepção de sua estrutura bio-psico-social e que, qualquer interferência no processo harmonioso desta estrutura, proporciona o desvio da saúde (Neto; Nóbrega., 1999).

Considerando que nem sempre será possível a realização do autocuidado. Orem descreve, nesta mesma teoria, a Teoria de Déficit do Autocuidado, evidenciando a necessidade do enfermeiro ajudar o cliente executando seus serviços. Após identificar os métodos de ajuda, ela age holisticamente, dando a oportunidade de agir em benefício do próximo, de guiar o cliente de acordo com suas necessidades, apoiá-lo psicologicamente em uma harmoniosa relação enfermeiro-cliente e de proporcionar um ambiente reconfortante para a promoção do bem-estar pessoal (Neto; Nóbrega., 1999).

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, desenvolvido e realizado no município de Pesqueira, integrante da Mesorregião Agreste Central pernambucano, região Nordeste do país. O município de Pesqueira foi escolhido por possuir uma Rede de Atenção Primária à Saúde (RAPS) estruturada e ser sede do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal de Pernambuco, Campus Pesqueira.

A pesquisa foi realizada em cinco Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) com mulheres diagnosticadas com HPV no período de agosto a dezembro de 2022, em três etapas. Na primeira etapa, foi realizada a captação das mulheres nos anos de 2010 (1), 2011 (5), 2012 (1), 2014 (2), 2015 (3), 2017 (4), 2018 (6), 2019 (1), 2020 (4), 2021 (7) e 2022 (8), através dos registros do livro de “coleta de citopatológico”, onde constava nome, idade, data da coleta, endereço, número do cartão nacional de saúde e resultado do exame. Foram identificadas 42 mulheres com HPV. Nos anos de 2013 e 2016 não foram encontradas mulheres diagnosticadas com HPV.

Delimitou-se como critério de inclusão, mulheres com idade entre 18 e 64 anos com citologia oncótica positiva diagnosticada para HPV a mais de 6 meses. Critério de exclusão mulheres acometidas pelo HPV que se recusaram a participar da pesquisa. Na segunda etapa, as mulheres selecionadas conforme critérios de inclusão, foram contactadas com ajuda dos profissionais da UBSF para agendamento das entrevistas. Das 42 mulheres selecionadas, 26 não foram localizadas nos endereços cadastrados na UBSF, 4 tinham menos de seis meses de diagnóstico e 8 recusaram participar da pesquisa. As mulheres que aceitaram participar da pesquisa, assinaram o termo livre esclarecido.

Na terceira etapa, aconteceram as entrevistas com as participantes, conforme agendamento prévio realizado através das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) de cada unidade. As entrevistas ocorreram nas UBSF das participantes da pesquisa, em data e horário pré-agendados, em ambiente privativo, com duração média de 30 minutos, foi adotado um roteiro de entrevista semiestruturada, abordando as seguintes questões: Como você se sente diante do diagnóstico da doença? Qual seu conhecimento sobre o HPV? Que tipo de incômodo a doença trouxe para você? Quais

as consequências o HPV trouxe para sua vida? Quais os cuidados você tem tomado após o HPV? Como são suas práticas sexuais? Qual a importância para você em cuidar do próprio corpo? Quais os obstáculos que você tem encontrado para cuidar do corpo? Utilizou-se, também, um questionário sociodemográfico para fazer a caracterização dessas mulheres em relação ao sexo, idade, estado civil, nível de escolaridade, raça/cor, ocupação e renda.

As entrevistas foram audiogravadas, transcritas, analisadas e posteriormente estabelecidas categorias temáticas. Dessa forma foram estabelecidas quatro categorias temáticas: conhecimento das mulheres sobre o HPV; recebendo o diagnóstico; mudanças e incômodos gerados nas práticas sexuais após a doença e Práticas de autocuidado desenvolvidas pelas mulheres após o diagnóstico do HPV.

A análise dos dados qualitativos fundamentou-se na análise de conteúdo proposto por Bardin (1997) que busca os “núcleos de sentidos” inseridos em uma comunicação e prevê três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Para garantir o anonimato das participantes foram identificadas pelos codinomes de rosas, sendo elas: Alecrim, Azaleia, Begônia e Cravínia.

O protocolo de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa Autarquia Educacional de Belo Jardim-AEB, e aprovado sob o parecer do Comitê de Ética 5.654.765, CAAE: 61441422.0.0000.5189. As participantes foram informadas sobre a garantia de seu anonimato e privacidade, antes de assinarem o termo de consentimento esclarecido, em duas vias, conforme preconiza a resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/2012.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 42 mulheres selecionadas, quatro participaram da pesquisa. Para conhecer o perfil sociodemográfico das participantes foi aplicado um questionário composto por sete perguntas, referentes ao sexo, idade, estado civil, nível de escolaridade, raça/cor, ocupação e renda.

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica das mulheres pesquisadas nas unidades básicas de saúde da família, entre agosto e dezembro de 2022, Pesqueira/PE, 2023.

Caracterização	N	%
Sexo		
Feminino	4	100
Idade		
28	1	25
42	2	50
51	1	25
Estado Civil		
Casada	2	50
Solteira	2	50
Nível de escolaridade		
Analfabeta	1	25
Ensino fundamental incompleto	1	25
Ensino fundamental completo	1	25
Ensino médio completo	1	25

Raça/cor

Indígena	2	50
Parda	2	50

Ocupação

Desempregada	2	50
Empregada	2	50

Renda

Menos de 1 salário mínimo	1	25
1 salário mínimo	3	75

Fonte: Próprias Autoras (2023)

A caracterização sociodemográfica evidenciou que as participantes possuem idades entre 28 e 51 anos, casadas e solteiras. Destas, (50%) se autodeclaram indígenas e não possuem ocupação, apenas (25%) não possui instrução escolar e (75%) das participantes possui renda igual a 1 salário mínimo.

Em seguida, por meio de uma entrevista, foram direcionadas algumas perguntas às participantes, nas quais elas argumentaram sobre a temática proposta. Após análise dos dados coletados proporcionou-se a elaboração de quatro categorias que embasam a discussão do estudo. São elas: 1 - Conhecimento das mulheres sobre o HPV; 2 - Recebendo o diagnóstico; 3 - Mudanças e incômodos gerados nas práticas sexuais após a doença; e 4 - Práticas de autocuidado desenvolvidas pelas mulheres após o diagnóstico do HPV.

Categoria 1- Conhecimento das mulheres sobre o HPV:

Considera-se que a informação constitui uma das principais estratégias para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. As participantes do estudo analisado não demonstraram conhecimento seguro em suas falas acerca da doença, sendo perceptível a fragilidade do entendimento das entrevistadas sobre a temática.

Acredita-se que a escassez de informações midiáticas sobre algumas IST's, especialmente a infecção causada pelo HPV, contribui para a potencialização do tabu em torno do problema, uma vez que a pouca disseminação de informações sobre o assunto gera dúvidas e receios no indivíduo acometido pelo vírus. Adicionalmente, é notório que mulheres acometidas pelo HPV ficam retraídas ou constrangidas para falar sobre o seu diagnóstico. Durante as entrevistas, observou-se nas expressões e falas das mulheres a dificuldade para discutir sobre a patologia.

Dispõe-se sobre o conhecimento das mulheres acerca do HPV.

[...] “Não.” (Alecrim).

[...] “Assim pouco né, sei que é sexualmente transmissível e só.” (Azaleia).

[...] “Não, só assim que elas são perigosas, que a gente tem que se cuidar, tem que está fazendo a prevenção.” (Cravínia).

As falas das participantes que negam o conhecimento sobre o HPV corroboram com a pesquisa realizada por Dalmacio *et al.* (2019), na qual foi constatado que, apesar da confirmação do diagnóstico, o pouco conhecimento das mulheres sobre a patologia foi observado predominantemente nas falas das entrevistadas. A escassez de informações sobre o HPV pode tornar a mulher vulnerável a novas infecções ou progressão da doença. Deste modo, o profissional de saúde é visto como uma ferramenta fundamental na disseminação de informações sobre o HPV, sendo possível estimular melhor a compreensão da patologia e o autocuidado. Em relação ao conhecimento das participantes, destaca-se a fala da participante Azaleia, na qual a entrevistada afirma ter pouco conhecimento sobre o HPV e que ele é sexualmente transmissível. Sabe-se que a transmissão do HPV pode ocorrer através de qualquer tipo de atividade sexual ou durante o parto (Brasil, 2022). Apesar de fazer referência a uma IST, a entrevistada afirma ter pouco conhecimento sobre o assunto, tornando-se evidente que ainda é um assunto pouco esclarecido.

A deficiência do conhecimento sobre a patologia observada nas falas das entrevistadas reforça o resultado da pesquisa de Abreu *et al.* (2021), na qual se observou a fragilidade na compreensão das participantes em relação ao HPV. Nesta perspectiva, destaca-se a fala da participante "Cravinia" que nega saber sobre a patologia, porém logo em seguida, a entrevistada menciona que a mesma é perigosa, sobre se cuidar e fazer a prevenção. Apesar da participante mencionar corretamente

alguns cuidados relacionados ao vírus, é perceptível a insegurança em sua fala ao não conseguir esclarecer sobre o vírus em estudo. Conforme Reis *et al.* (2022), o conhecimento adequado em relação ao HPV possibilita que o indivíduo tenha uma conduta que minimize riscos e vulnerabilidades, permitindo que o problema seja enfrentado em todos os âmbitos da vida.

Alguns fatores podem contribuir para a dificuldade de acesso a informações sobre o HPV, sendo um deles a baixa escolaridade. Em um estudo realizado por Abreu *et al.* (2018), observou-se que pessoas com maior nível de escolaridade comparada às que possuem apenas ensino fundamental e médio afirmam ter conhecimento sobre a temática. Desta forma, sugere-se que a temática seja divulgada de maneira mais ampla entre esse público, uma vez que o domínio do assunto favorece uma prevenção eficaz.

Categoria 2 - Recebendo o diagnóstico:

Sabe-se que o diagnóstico de acometimento por uma IST gera sentimentos e inseguranças negativos. É fundamental para o tratamento adequado da patologia que o indivíduo acometido pelo vírus seja acolhido e esteja ciente do seu diagnóstico corretamente, pois a falta de informação gera dúvida e angústia, as quais podem prejudicar a melhora do quadro do indivíduo. As participantes do estudo receberam os seus diagnósticos através da realização do exame citopatológico efetuado pela enfermeira da UBSF. O exame citopatológico é um método utilizado para o rastreamento do câncer do colo do útero e identificação das suas lesões precursoras, devendo ser realizado em mulheres com idade entre 25 a 64 anos e que já tiveram atividade sexual (Brasil, 2013). Ainda, conforme Leto *et al.* (2011), existem duas técnicas para detecção do HPV, sendo elas, as técnicas de Hibridização e a Polimerização em Cadeia (PCR - Polimerase Chain Reaction). Essas técnicas são realizadas respectivamente através da histopatologia das lesões ou detecção do DNA viral nas células infectadas.

[...] “Para mim agora foi um susto, porque foi praticamente hoje que recebi o diagnóstico, só me disseram, para mim, tomar o medicamento porque era uma bactéria e só.” (Azaleia).

[...] “Eu passei 10 anos sem fazer prevenção, aí... só que eu estava me sentindo um pouco estranha né. Aí fui fazer a prevenção, [...] recebi o resultado, passou a medicação e eu usei [...].” (Begônia).

[...] “Quer dizer, eu fiquei nervosa, né, um pouco, mas quando eu cheguei lá, que eu fiz os exames, que não acusou diretamente a doença, fiz o tratamento, [...] e eles tiram um pedaço do útero para ir à biópsia né, [...] deu benigno, aí eu ainda repeti, fui para lá para saber, peguei o resultado, aí fiquei fazendo prevenção aqui, não precisou eu ir mais. A cada 6 meses eu faço aqui na UBS.” (Cravinia).

Quando questionadas, observou nas expressões e depoimentos das participantes a aflição e angústia causadas pela confirmação do acometimento pelo HPV. Estes sentimentos negativos ao receber o diagnóstico podem ser observados nas falas das participantes Azaleia e Cravinia, que relatam respectivamente o susto e o nervosismo ao receberem os seus diagnósticos. Ao comparar os depoimentos colhidos, a pesquisa realizada por Reis *et al.* (2022) reforça a ideia do sentimento vulnerável e dos impactos emocionais gerados ao descobrir o acometimento pelo HPV. Sendo assim, é de extrema importância que a mulher portadora do HPV seja acolhida e receba apoio emocional adequado durante todo o processo de diagnóstico e tratamento.

A compreensão do diagnóstico de uma mulher acometida pelo HPV depende da forma como a informação é transmitida à paciente, destacando-se o papel da enfermagem no acolhimento e esclarecimento sobre a patologia para esta mulher. Profissionais de enfermagem são considerados detentores de conhecimento técnico e científico, o que possibilita o atendimento direto aos usuários dos serviços de saúde de forma qualificada e humanizada. Por outro lado, os relatos das participantes revelaram fragilidade na comunicação entre profissionais de saúde e pacientes, já que não receberam informações prévias e esclarecedoras sobre sua condição de saúde, sendo diretamente encaminhadas para exames adicionais ou tratamento.

O esclarecimento acerca da patologia e o acolhimento aos pacientes com HPV são importantes ações que devem ser realizadas pela enfermagem. No entanto, percebeu-se a deficiência na comunicação entre esse profissional e as participantes do estudo, pois não receberam informações sobre o seu diagnóstico antes de serem encaminhadas para realização de exames e tratamento.

O tratamento do HPV é realizado quando há a identificação de lesões, popularmente conhecidas como verrugas. A infecção pelo HPV, apesar de geralmente ser assintomática, também pode ocasionar o desenvolvimento de verrugas anogenitais, sendo assim, recomenda-se que a mulher realize o exame preventivo para o rastreamento da presença de lesões precursoras do câncer de colo de útero (FIOCRUZ, 2018).

Ressalta-se que, o tratamento das verrugas deve ser realizado individualmente e considerando as características das lesões. Além do mais, o tratamento pode ser feito ambulatorialmente ou em domicílio, mediante meios químicos, cirúrgicos ou imunoestimuladores. Sendo assim, o tratamento das verrugas anogenitais tem como objetivo destruir as lesões. Porém, em alguns casos, independentemente do tratamento, as lesões podem desaparecer, permanecer inalteradas ou aumentar em tamanho e/ou quantidade (Brasil, 2022).

Ainda, conforme a FIOCRUZ (2018), não existem tratamentos cientificamente comprovados e eficazes para tratar a infecção causada pelo HPV quando não há lesão precursora ou verruga. Desta forma, ressalta-se a importância da realização do exame citopatológico na detecção de alterações que possam comprometer a saúde da mulher.

Categoria 3 - Mudanças e incômodos gerados nas práticas sexuais após a doença:

A presença de uma IST pode provocar mudanças físicas e emocionais no indivíduo acometido pela infecção. Ademais, é comum que a pessoa infectada por alguma IST acabe modificando o seu estilo de vida, especialmente as suas práticas sexuais. Neste sentido, ao serem questionadas, as mulheres em estudo relataram sentir algo estranho ou incômodo em seus corpos, antes mesmo de serem diagnosticadas com HPV. Estes incômodos eram perceptíveis pelas mulheres em suas regiões genitais e durante as relações sexuais. Diante das circunstâncias as pacientes procuraram a sua UBS para realizarem o exame citopatológico, e através dos resultados obtidos houve a confirmação de que elas eram portadoras do HPV.

Conforme citado pelo Ministério da Saúde, a maioria das pessoas infectadas pelo HPV não apresentam sintomas. Contudo, quando o organismo sofre uma diminuição da sua resistência acaba tornando-se propício para que o vírus se

multiplique e surjam as lesões (Brasil, 2022). Sendo assim, inúmeros portadores do HPV podem conviver por anos com o vírus inoculado em seu organismo, sem apresentarem qualquer alteração. Entretanto, a presença do HPV e de qualquer outra IST interfere nos aspectos físicos, mentais e sexuais da mulher acometida pelo vírus.

Em relação às alterações causadas nas práticas sexuais, as participantes argumentaram que:

[...] “Péssimas. Nem relação com meu marido não estou podendo quase ter, porque sinto muita dor.” (Alecrim).

[...] “Acho que estão normais.” (Azaleia).

[...] “Não. Hun rum, assim né, principalmente com quem a pessoa não tem muito conhecimento e tal.” (Azaleia).

[...] “Se eu fizer é de camisinha.” (Cravinia).

As mudanças sexuais das participantes foram observadas durante os seus discursos, como na fala da participante “Alecrim”, que refere sentir dor durante as relações, fator este que interfere negativamente na sua vida sexual. Segundo Araújo *et al.* 2021, mudanças físicas como prurido, dor e sangramento são fatores que contribuem para que a mulher se sinta insegura e perca a sua libido, contribuindo para ocorrer a cessação da atividade sexual do casal. Nesta perspectiva, é importante que a mulher seja orientada a conversar com a sua parceria para encontrar maneiras de diminuir o desconforto.

A adesão ao uso de preservativos durante as relações sexuais foi outra mudança introduzida na vida das participantes após o diagnóstico do HPV. Esta modificação pode ser constatada pelas falas das participantes “Azaleia” e “Cravinia”, que citam a aderência ao uso de preservativo durante as relações sexuais, utilizados com seus parceiros fixos e não fixos. Um método importante para a prevenção ao contágio por uma IST é o uso de preservativo durante toda a relação sexual. Apesar de prevenir a maioria das IST's o seu uso não impossibilita totalmente de contrair a infecção causada pelo HPV, visto que a maioria das lesões estão presentes em regiões nas quais não ficam protegidas pelo preservativo. Dentre os tipos de preservativo, o feminino é considerado o mais eficaz na prevenção ao HPV, pela sua capacidade de proteger a vulva, se utilizado desde o começo da atividade sexual (Brasil, 2022).

Entretanto, nem todas as participantes desenvolveram essa prática de prevenção. Consequentemente, elas tornam-se expostas a adquirir novas IST's e disseminá-las com as suas parcerias sexuais. Diante disso, ressalta-se a importância do uso do preservativo durante as práticas sexuais como método de prevenção e controle da disseminação do HPV e outras IST's.

Categoria 4 - Práticas de autocuidado desenvolvidas pelas mulheres após o diagnóstico do HPV:

Ao serem questionadas sobre práticas de autocuidado, evidenciou-se que seu principal método em relação à saúde sexual era o exame preventivo, uso de preservativo durante relações sexuais e tratamento. No entanto, algumas não utilizavam consistentemente preservativos, indicando a falta de autocuidado. Suas respostas incertas sugerem que elas não compreenderam completamente a importância da prevenção e a adoção de outras práticas de autocuidado, como exames frequentes e monitoramento de alterações corporais.

[...] “Assim, sempre que elas pedem eu faço a prevenção, para saber como tô.”
(Alecrim)

[...] “Os medicamentos, o qual é o antibiótico de 7 dias e uma pomada para dormir que introduz né?” (Azaleia)

[...] “Eu faço a prevenção que não dá nada, porque não dá nada mais. Vida normal.” (Begônia)

[...] “Sempre tá me cuidando, fazer os exames para se a pessoa arrumar alguma pessoa, tá se cuidando, usar camisinha.” (Cravinia)

As práticas de autocuidado relacionadas ao HPV incluem medidas preventivas, como a vacinação, o uso de preservativos durante o sexo e a realização de exames regulares de triagem para o câncer cervical. Além disso, é importante que as mulheres diagnosticadas com HPV recebam apoio emocional adequado e informações precisas sobre a patologia e seus tratamentos. As mulheres também devem ser incentivadas a adotar hábitos saudáveis, como alimentação balanceada, prática regular de atividades físicas e evitar o tabagismo, pois isso pode contribuir para a prevenção e tratamento do HPV.

Conforme o INCA (2023), o comportamento sexual tem significativa influência na persistência da infecção pelo HPV e no desenvolvimento das lesões precursoras ou câncer. Contudo, fatores como o início precoce da vida sexual, o número elevado de parcerias sexuais, imunossupressão e o tabagismo, são considerados de risco para o desenvolvimento do câncer do colo do útero.

Outra prática de autocuidado importante é a adesão ao tratamento prescrito pelo profissional de saúde, seguindo as orientações e tomando os medicamentos conforme recomendado. O autocuidado também envolve o monitoramento dos sintomas e a comunicação com o profissional de saúde em caso de qualquer dúvida ou preocupação.

De acordo com a Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem, as práticas de autocuidado relacionadas ao HPV envolvem a capacidade da mulher em realizar atividades que promovam a sua saúde e bem-estar. Essa teoria destaca a importância de três requisitos de autocuidado: o autocuidado universal, o autocuidado desenvolvido e o autocuidado deficitário (Luz; Silva; Luz, 2013).

O autocuidado universal é composto por atividades básicas de autocuidado que são necessárias para manter a saúde e o bem-estar geral, como a higiene pessoal, alimentação saudável, atividade física regular e sono adequado. O autocuidado desenvolvido é aquele que as mulheres aprendem ao longo da vida, com base em suas necessidades individuais de saúde e em suas experiências pessoais. Isso inclui a capacidade de reconhecer sintomas e sinais precoces de doença, tomar medidas preventivas e realizar exames regulares de triagem. O autocuidado deficitário ocorre quando as mulheres apresentam dificuldades em realizar atividades de autocuidado devido a fatores como falta de conhecimento, problemas emocionais, falta de apoio social ou falta de recursos financeiros (Luz; Silva; Luz, 2013).

Portanto, as práticas de autocuidado relacionadas ao HPV, conforme a Teoria de Orem, envolvem a capacidade da mulher em realizar atividades de autocuidado universal e desenvolvido, como medidas preventivas, monitoramento dos sintomas e adesão ao tratamento prescrito. Quando necessário, é importante que as mulheres recebam suporte e intervenções de enfermagem para superar o autocuidado deficitário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na pesquisa realizada com mulheres diagnosticadas com HPV, foram identificados comportamentos e atitudes ainda incipientes. Observou-se que as mulheres possuíam pouco conhecimento sobre sua condição de saúde e práticas de autocuidado, apesar de receberem acompanhamento multiprofissional.

Essa falta de conhecimento e habilidades em relação ao HPV e seu tratamento indica a necessidade de programas educativos que se aproximem mais da comunidade e a sensibilização dos profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, sobre a importância de se adaptar às necessidades individuais da mulher. É preciso promover a educação em saúde e a conscientização sobre o HPV, para que as mulheres possam tomar medidas preventivas e receber tratamento adequado.

Além disso, é importante que os profissionais de saúde, incluindo enfermeiro, tenham uma abordagem mais empática e sensível em relação às necessidades individuais das mulheres diagnosticadas com HPV. É necessário que esses profissionais estejam disponíveis para responder a perguntas, fornecer informações precisas, atualizadas e oferecer suporte emocional durante todo o processo de tratamento.

Vale destacar que Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem permitiu a identificação de fatores que afetam os requisitos de autocuidado em mulheres diagnosticadas com HPV, como a falta de conhecimento sobre a patologia, instabilidade emocional, identificação insuficiente de práticas de autocuidado, abandono de tratamento e submissão ao companheiro.

No entanto, é importante destacar que a pesquisa foi apenas um estudo inicial sobre as ações de autocuidado de mulheres diagnosticadas com HPV. É necessário realizar mais pesquisas para fornecer aos enfermeiros subsídios para melhorar o cuidado a essas mulheres.

REFERENCIAS

- ABREU, L.S.; ANDRADE, T.S.O.; NUNES, Z.; RUFINO, N.S. **Conhecimento de mulheres da zona rural sobre o papilomavírus humano.** Revista Enfermagem Contemporânea, 10 (1): xx-xx. Salvador, Abril 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/350000201_Conhecimento_de_mulheres_da_zona_rural_sobre_o_papilomavirus_humano> Acesso em: 10 Ago 2023.
- ABREU, M.N.S., SOARES, A.D., RAMOS, D.A.O., SOARES, F.V., FILHO, G.N., VALADÃO, A.F., MOTTA, P.G. **Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, 23(3):849, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/mfqJb6nrxLjtyh9VWxH4sSP/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 20 Fev 2023.
- ANDRADES, N.B. **A atuação do enfermeiro na orientação e prevenção do câncer do colo do útero na atenção básica.** Caderno Saúde e Desenvolvimento. vol.12 n.7. 2018. Disponível em: <https://cadernosuninter.com/index.php/saude-e-desenvolvimento/article/view/10_27> Acesso em: 11 Fev 2023.
- ARAÚJO, L.N.C.C., SOUSA, A.R., TENÓRIO, E.N., PEIXOTO, K.A., REIS S.O., GASHTI, S.M., OLIVEIRA, T.R., BARROS, G.G.F. **Impactos biopsicossociais do diagnóstico positivo de HPV nos portadores.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, V. 13 (5). Brasília, 2021. Disponível em:<<https://doi.org/10.25248/reas.e7358.2021>> Acesso em: 22 Agosto 2023.
- ARRUDA, S.S., MIRANDA, J.C. **Vida sexual e HPV: avaliação do nível de conhecimento de um grupo de estudantes da rede pública de ensino de Miracema (RJ).** Research, Society and Development, Vol. 11, nº 3, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/26521/23549/315244>> Acesso em: 20 Fev 2023.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa Edições, 70:225, 1997. Disponível em: <<https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>> Acesso em: 26 Set 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes**. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, 2004. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf> Acesso em: 11 Fev 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília, 2012. Disponível em: <Política Nacional de Atenção Básica - 2012 — Ministério da Saúde (www.gov.br)> Acesso em: 26 Set 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, 2 ed., Brasília, 2013. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/control_canceres_colo_uterio_2013.pdf> Acesso em: 10 Ago 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília, 2014. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf> Acesso em: 12 Fev 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Infecções Sexualmente Transmissíveis: Ministério da Saúde atualiza orientações e reforça prevenção**. Brasília, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/abril/infecoes-sexualmente-transmissiveis-ministerio-da-saude-atualiza-orientacoes-e-reforca-prevencao>> Acesso em: 26 Set 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Ampliação da oferta da vacina meningocócica ACWY (Conjugada) para os adolescentes não vacinados entre 11 e 14 anos de idade (de forma temporária) e ampliação da oferta da vacina HPV4 para meninos de 09 a 14 anos de idade**. Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações. Brasília, 07 Set 2022. Disponível em:

<<https://sbim.org.br/images/files/notas-tecnicas/informe-pni-svs-ampliacao-hpv-temporaria-acwy-220908.pdf>> Acesso em: 02 março 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).**

Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf> Acesso em: 20 Fev 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **HPV - Ministério da Saúde.** Brasília, 18 de Novembro de 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hpv>> Acesso em: 22 Agosto 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **HPV - Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis.** Brasília, 10 de Outubro de 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/ist/hpv>> Acesso em: 22 Agosto 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. Ministério da Saúde lança estratégia nacional para prevenção e eliminação do câncer do colo do útero. Brasília, 22 Março 2023. Disponível em: <Ministério da Saúde lança estratégia nacional para prevenção e eliminação do câncer do colo do útero — Ministério da Saúde (www.gov.br)> Acesso em: 10 Set 2023.

CALUMBY, R.J.N., SILVA, R.A.S., SUÁREZ, J.A.G., LÔBO, T.L.G.F., VIEIRA, D.S. **Papiloma Vírus Humano (HPV) e neoplasia cervical: importância da vacinação.**

Brazilian Journal of health Review, Vol. 3, nº 2, p. 1610-1628, Curitiba, 2020.

Disponível em:

<<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/7486>> Acesso em: 20 Fev 2023.

CARVALHO, N.S., SILVA, R.J.C., VAL, I.C., BAZZO, M.L., SILVEIRA, M.F., **Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020:**

Infecção Pelo Papilomavírus Humano (HPV). Epidemiologia e Serviços de Saúde, Vol. 30. Brasília, 2021. Disponível em:

<http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742021000500014&lng=pt&nrm=is&tlng=pt#B2> Acesso em: 15 Fev 2023.

CONCEIÇÃO, J.P.S., MEDEIROS, M.M.S., RODRIGUES, L.M.S., BRÁZ, M.R., BALBINO, C.M., SILVINO, Z.R. **O conhecimento do enfermeiro sobre a prevenção do câncer de colo de útero na atenção básica.** Revista Enfermagem Atual – Edição especial. 2017. Disponível em: <<https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/552>> Acesso em: 03 Abr 2023.

COSTA, L.A., GOLDENBERG, P. **Papilomavírus humano (HPV) entre jovens: um sinal de alerta.** Saúde Soc., Vol. 22, n. 1, P. 249-261. São Paulo, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902013000100022>> Acesso em: 24 Set 2023.

DALMACIO, N.C.G., COSTA, B.E.S., SOUZA, S.C.S., AGUIAR, F.F. **Percepção da mulher com HPV e seu autocuidado.** Rev Enferm UFPE on line. 13:e240898. 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1048142>> Acesso em: 17 Março 2023.

FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz. **Prevenção e Tratamento do HPV.** IFF/Fiocruz, 01/02/2018. Manguinhos, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <Prevenção e tratamento do HPV (fiocruz.br)> Acesso em: 22 Agosto 2023.

FRANÇA, M.C.F., FRANÇA, M.C.S., MORAES, S.D.S. **Conhecimento de mulheres acerca do papilomavírus humano e sua relação com o câncer de colo uterino.** Revista Cogitare Enfermagem, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v18i3.33564>> Acesso em: 24 Set 2023.

GALVÃO, M.P.S.P., ARAÚJO, T.M.E., ROCHA, S.S. **Conhecimentos, atitudes, e práticas de adolescentes sobre o papilomavírus humano.** Revista de Saúde Pública, 56:12, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/qMRBfTBSmz64Zm8hLsKVd3n/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 03 Abril 2023.

INCA, Instituto Nacional de Câncer (Brasil). **HPV.** Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/hpv>> Acesso em: 14 Set 2023.

INCA, Instituto Nacional de Câncer (Brasil). **Estimativa 2023: Incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em:

<<https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil> Acesso em: 26 Set 2023.

LETO, M.G.P., JÚNIOR, G.F.S., PORRO, A.M., TOMIMORI, J. Infecção pelo papilomavírus humano: etiopatogenia, biologia molecular e manifestações clínicas.

Anais Brasileiras Dermatologia, 86 (2): 306 – 17, 2011. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/abd/a/W8xQS6MSSk7tT8CLRCnbs8f/?format=pdf>> Acesso em: 20 set 2023.

LIMA, G.K.S., SANTOS, A.A.P., COMASSETTO, I., SILVA, J.M.O., CORREIA, S.R., FERREIRA, D.C.S. **Autocuidado de adolescentes no período puerperal:**

aplicação da teoria de orem. Revista de Enfermagem UFPE On Line, edição

suplementar, vol. 11, n. 10, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i10a231185p4217-4225-2017>> Acesso em: 01 Set 2023.

LUZ, A.L.A.; SILVA, G.R.F.; LUZ, M.H.B.A. **Teoria de Dorothea Orem: uma análise da sua aplicabilidade na assistência a pacientes estomizados**. Revista de

Enfermagem da UFPI, v. 2, n. 1, p. 67-70, Jan-Mar, 2013. Disponível em:

<<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/7892>> Acesso em: 1 Ago 2023.

MACHADO, J.S.A., PENNA, C.M.M. **As políticas públicas de saúde e a**

fragmentação do corpo feminino em útero e peito. Revista de Saúde Coletiva,

Vol. 32(2), Rio de Janeiro, 2022. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/physis/a/dDp66th3DTphvSRWHJYpRMJ/>> Acesso em: 22 Março 2023.

MARRARA, E.F., SANTOS, L.F. **Caracterização socioepidemiológica da**

população acometida pelo HPV e as dificuldades no manejo da doença. Artigo

de Revisão. Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, 66:e007, 2021. Disponível em:

<<https://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/669>> Acesso em: 10 Fev 2023.

MEDRADO, K.S., SANTOS, M.O., FILHO, A.V.M. **Papiloma Vírus Humano (HPV): Revisão Bibliográfica.** SAÚDE & CIÊNCIA EM AÇÃO - Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde. Vol. 3, N. 2. Disponível em: <<https://revistas2.unifan.edu.br/index.php/RevistaICS/article/view/350>> Acesso em: 24 Set 2023.

MOURA, L.L., CODEÇOLL, C.T., LUZ, P. M. **Cobertura da vacina Papilomavírus humano (HPV) no Brasil: heterogeneidade espacial e entre coortes etárias.** REV BRAS EPIDEMIOL. 24: E210001, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/TStbZmwdZTG3rmZZFsqvNFx/?lang=pt>> Acesso em: 06 Abril 2023.

NETO, D.L., NÓBREGA, M.M.L., **Holismo nos modelos teóricos de Enfermagem.** R. Bras. Enferm., vol. 52, n.2, p.233-242, Abr-Jun. Brasília, 1999. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/3LCBWwVD63XLqxYD4ygfVVB/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 11 Fev 2023.

OLIVEIRA, A.N.H., ZULETA, C.C.C., ROSA, F.T., FIGUEIREDO, H.R.P.P., RODRIGUEZ, G.M.C. **A importância do profissional enfermeiro na prevenção do HPV na Atenção Básica.** Research, Society and Development, Vol. 10, n° 11, e106101119271, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/19271/17311/237615>> Acesso em: 31 Março 2023.

PILZ, C., HOHENBERGER, G.F., HORVATH, J.D.C., CAIERÃO, J., KOPS, N.L. **Estudo Epidemiológico sobre a Prevalência Nacional de Infecção pelo HPV (POP-Brasil) - 2015-2017, Associação Hospitalar Moinhos de Vento.** Porto Alegre, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/2020/estudo-epidemiologico-sobre-a-prevalencia-nacional-de-infeccao-pelo-papilomavirus-humano-pop-brasil-2015-2017>> Acesso em: 15 Março 2023.

RAMALHO, M.A., SILVA, J.F., MIRANDA, J.F., SOUSA, L.B.O., ASSIS, K.P., STHAL, H.C., LEITE, G.R. **Prática educativa na área da saúde da mulher: relato de experiência.** Research, Society and Development, Vol. 10, n° 11. Jataí, Brasil, 2021. Disponível em:

<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/19428/17521/240445>> Acesso em: 16 Março 2023.

REIS, M.C.O.; MARTINS, A.L.L.; CARVALHO, R.C.; MOREIRA, R.C.R.; PEIXOTO, M.T.; SOUZA, S.E.B. **Adolescents and young adults infected by the Human Papillomavirus (HPV): vulnerabilities and feelings experienced.** Revista Gaúcha de Enfermagem, 43:e20210228, 2022. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/nsmnMkt6LMWRNCMJMdd...> · Arquivo PDF>

Acesso em: 10 Ago 2023.

SILVA, A.S., SANTOS, L.M.L. **Prevenção do HPV na atenção primária: uma revisão de literatura.** Diversitas Journal, Vol. 7, nº 1. Santana do Ipanema, Alagoas, 2022. Disponível em:

<https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2041> Acesso em: 04 Abril 2023.

SILVA, M.L.L.G., MORAIS, A.M.B., SOUZA, M.N.A. **Papilomavírus humano e fatores de risco no câncer de colo uterino.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, Vol. 23, n. 1, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reas.e11746.2023>> Acesso em: 26 Set 2023.

SOUSA, A.C.O., COSTA, G.S., REIS, J.Q., GOIANO, P.D.O.L., CALAÇA, M.B. **Caracterização das alterações citopatológicas e fatores de riscos associados ao desenvolvimento do câncer de colo do útero.** Revista Uningá Review, Vol. 30, n. 1, p. 67-71, Abril - Junho, 2017. Disponível em:

<<https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/1996>> Acesso em: 26 de Set 2023.

VIEIRA, E.A., FERREIRA, L.M.V., MENEZES, M.N., NASCIMENTO, T.D., SANTOS, V.F. **Atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo uterino: revisão integrativa.** Revista Nursing, 25(285), 2022. Disponível em:

<<https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2275>>

Acesso em: 05 Abril 2023.

APÊNDICE

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO	
Identificação	
Sexo	Feminino () Masculino () Outro () Qual: _____
Idade	Qual: _____
Estado Civil	Casada () Solteira () Viúva ()
Nível de escolaridade	Analfabeta () Ensino fundamental completo () Ensino fundamental incompleto () Ensino médio completo () Ensino médio incompleto () Ensino superior ()
Raça/Cor	Negra () Parda () Branca () Indígena () Amarela ()
Ocupação	Empregada () Desempregada ()
Renda	Menos de 1 salário mínimo () Até 1 salário mínimo () Mais de 1 salário mínimo ()

APÊNDICE B

ROTEIRO DE ENTREVISTA
“Conhecimentos e práticas de autocuidado acerca do HPV”
Como você se sente diante do diagnóstico da doença? Qual seu conhecimento sobre o HPV? Que tipo de incômodo a doença trouxe para você? Quais as consequências o HPV trouxe para sua vida? Quais os cuidados que você tem tomado após o HPV? Como são suas práticas sexuais após a doença? Usa algum método de prevenção após o diagnóstico nas suas práticas sexuais se sim qual (ais)? Qual a importância para você em cuidar do próprio corpo? Quais os obstáculos você tem encontrado para cuidar do seu corpo?

ANEXO

ANEXO A – Carta de Anuência da Secretária Municipal de Saúde de Pesqueira



SMS

SEC. MUNICIPAL DE SAÚDE

CARTA DE ANUÊNCIA

Aceito as pesquisadoras, Maria Izabel Oliveira de Freitas, e Maria Roseane Bezerra dos Santos, estudantes do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia – IFPE Campus Pesqueira, a desenvolver sua pesquisa intitulada, Conhecimento e práticas de autocuidado das mulheres acometidas pelo HPV, sob a coordenação da Professora MSC Valdirene Pereira da Silva Carvalho. Ciente dos objetivos, métodos e técnicas que serão usados nesta pesquisa, concordo em fornecer todos os subsídios para seu desenvolvimento, desde que seja assegurado o que se segue abaixo:

- 1) O cumprimento das determinações da Resolução 466/2012 CNS/MS
- 2) A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- 3) Que não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação nesta pesquisa;

4) No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

Pesqueira, 26 de Abril de 2022


THIAGO MUNIZ
SECRETARIO MUNICIPAL DE SAUDE
Pesqueira, 26 de Abril de 2022

ANEXO B – Parecer do Comitê de Ética

AUTARQUIA EDUCACIONAL
DE BELO JARDIM - AEB

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Conhecimento e práticas de autocuidado das mulheres acometidas pelo Papilomavírus Humano

Pesquisador: VALDIRENE PEREIRA DA SILVA CARVALHO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 61441422.0.0000.5189

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.654.765

Apresentação do Projeto:

O estudo apresenta uma discussão sobre a modificação do comportamento sexual que passou de um padrão tradicional associado a reprodução, para ser visto como liberação sexual. Neste contexto, o indivíduo torna-se vulnerável a adquirir as infecções sexualmente transmissíveis. Segundo o Ministério da Saúde, as infecções sexualmente transmissíveis são causadas por vírus, bactérias ou outros microorganismos, sendo transmitidas principalmente pelo contato sexual (oral, vaginal e anal), sem o uso do preservativo peniano ou vaginal. Dentre as infecções sexualmente transmissíveis o Papilomavírus Humano, é principal responsável pelo desenvolvimento do câncer do colo do útero, sendo uma das infecções de maior frequência no mundo. Salienta-se que a prática do autocuidado possibilita uma melhora do bem estar dos indivíduos. O presente estudo objetiva: analisar o conhecimento e práticas de autocuidado das mulheres acometidas pelo Papiloma Vírus Humano. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa descritiva. Será realizado em cinco Unidades Básicas de Saúde da Família, da zona urbana, do município de Pesqueira-PE, Brasil. A população será composta por mulheres com citologia oncótica positiva para HPV. Análise dos dados: a entrevista audiogravada será transcrita pelos pesquisadores e posteriormente será realizada uma análise das transcrições das entrevistas através da utilização do programa Microsoft Excel. A análise do conteúdo das entrevistas será desenvolvida por meio do método de análise textual discursiva, que abrange elementos da análise

Endereço: Sítio Inhumas, Rodovia Pernambuco 166 KM5

Bairro: Centro **CEP:** 55.150-000

UF: PE **Município:** BELO JARDIM

Telefone: (81)3726-1800

Fax: (81)3726-1800

E-mail: cep@aeb.edu.br